



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¼ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
Camila Lacerda Couto - Especialização
Cléo Belício Lopes - Especialização
Daniel Flores - Pós-Doutorado
Débora Flores - Mestrado
Denize Brum Camargo - Graduação
Flavia Helena Conrado - Mestrado
Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
Raquel Miranda da Silva - Especialização
Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
Rosani Gorete Feron - Especialização
Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica




Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

**PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL E
MEMÓRIA**

Preservação da memória institucional: O arquivo fotográfico da Vila Vicentina Júlia Freire

Anacília Corrêa Castro
Suerde Miranda de Oliveira Brito
Ana Cristina Coutinho Flôr
Anna Carla Silva de Queiroz
Mauro Porfírio Barbosa Guimarães Júnior
Mayara Virgínia dos Santos

RESUMO

A história e experiência de uma instituição constituem sua memória institucional, que exige a produção e preservação de registros documentais que retratem suas atividades, reconstituem fatos e a situe no tempo e espaço. Nesta perspectiva, a fotografia possui valor como documento de arquivo e como registro da memória. O presente artigo descreve sobre parte do projeto de extensão “Preservação da memória institucional: o caso do arquivo iconográfico da Vila Vicentina Júlia Freire”, que tem por objetivo contribuir com a preservação da memória institucional da Vila Vicentina Júlia Freire (VVJF), através do tratamento e organização do seu acervo fotográfico impresso e digital. A VVJF é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), fundada em 1944, em João Pessoa, Paraíba – PB, cuja missão é cuidar de idosos, assistindo-lhes material e espiritualmente. São descritos os principais procedimentos arquivísticos realizados pela equipe: diagnóstico do acervo fotográfico; higienização, digitalização e acondicionamento das fotos impressas; e identificação, descrição e ordenação das fotos impressas e digitais. É destacada a importância da fotografia como instrumento essencial para a preservação da memória institucional e como forma de disseminar informações que divulgam a VVJF para a sociedade.

Palavras-chave: Fotografia. Memória Institucional. Vila Vicentina Júlia Freire.

ABSTRACT

The history and experience of an institution provide the institutional memory, which demands the production and preservation of documents which might portray its activities, reconstruct facts and situate it in time and space. Under this perspective, photography has its value as document and as memory recording. This article discusses part of the extension project "Preserving institutional memory: the case of iconographic archive of Vila Vicentina Júlia Freire", which aims to contribute to the preservation of institutional memory of Vila Vicentina Júlia Freire (VVJF) by means of treatment and organization of its printed and digital photographic collection. VVJF is an Institution of Long Stay for the Elderly (ILSE), founded in 1944, in João Pessoa, Paraíba - PB, whose mission is to provide care to the elderly, assisting them both materially and spiritually. The main archival procedures performed by its team are described as follows: diagnosis of the photographic collection; sanitization, scanning and packing of the printed photos; and identification, description and ordering of printed and digital photos. The importance of photography as an essential tool for the

preservation of institutional memory and as a way of disseminating information which disclose VVJF to the society is highlighted.

Keywords: *Photography. Institutional Memory. Vila Vicentina Júlia Freire.*

INTRODUÇÃO

De acordo com Rueda, Freitas e Valls (2011), ao longo de sua trajetória, as empresas, instituições e organizações produzem documentos fundamentais para a preservação da Memória Institucional e, ao promovê-la, detêm a possibilidade de disseminá-la, pois criam seu próprio lugar de memória. “A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória.” (JARDIM, 1995, p.4). Memória Institucional, conforme considera Sá (2013, p. 19), são [...] produtos dos investimentos que diversas instituições fazem para a construção e a preservação das memórias que lhes digam respeito’.

Segundo Nora (1993), embora a memória seja vivida interiormente, necessita de suportes exteriores. Reconhecendo a importância da fotografia como um instrumento de preservação da memória, desenvolvemos o projeto de extensão ‘Preservação da memória institucional: o caso do arquivo iconográfico da Vila Vicentina Júlia Freire’ (CASTRO et. al., 2014). A Vila Vicentina Júlia Freire (VVJF) é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de João Pessoa, Paraíba. Filantrópica, caritativa e sem fins lucrativos, é uma Obra Unida da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) e tem como missão cuidar de idosos, assistindo-os material e espiritualmente. Fundada em 1944, atualmente, abriga 64 idosos de ambos os sexos, na faixa etária entre 65 e 104 anos.

O objetivo do projeto foi contribuir com a preservação da memória institucional da VVJF, através da organização e descrição dos documentos de seu acervo fotográfico.

DESENVOLVIMENTO

Para Sá (2013), quando uma instituição percorre um longo prazo de existência investe esforços para comemorá-lo e para a construção de uma memória positiva de suas realizações passadas. Podemos exemplificar esta perspectiva com

a VVJF, que constituiu um acervo fotográfico como forma de preservar sua memória e comemorou 70 anos, em 23 de abril de 2014, com festa e missa, tudo registrado em fotos.

O acervo da VVJF possui 508 fotografias impressas e mais de mil digitais, produzidas entre 1944 e 2014. São registros originados de eventos ocorridos dentro e fora da instituição, registros de datas comemorativas, passeios, doações, atividades desenvolvidas pelas universidades, grupos religiosos e voluntários, fotos dos moradores, funcionários, professores e estagiários, como também da construção e reformas de suas instalações.

Estes dados nos alertam para o dito por Lacerda (2012, p. 285), quando avalia que “a maneira pela qual os registros visuais são produzidos e/ou acumulados nos arquivos envolve ações e procedimentos distintos daqueles que caracterizavam a produção de registros escritos”. Os procedimentos arquivísticos realizados na VVJF foram: Diagnóstico do Acervo; Higienização, Identificação, Descrição, Ordenação, Digitalização e Acondicionamento das fotografias. Também foi feita disseminação do acervo, através de exposições na própria VVJF e de postagens na rede social facebook e em sua fanpage.

No diagnóstico, detectamos que as fotografias impressas nunca tinham passado por procedimentos arquivísticos como: higienização e ordenação, não estavam acondicionadas adequadamente e que inexistia projeto para sua digitalização, ao passo que as digitais estavam gravadas em CD ora dispersas em computadores da instituição ou de seus colaboradores. A higienização incluiu a remoção de sujeiras superficiais existentes. O procedimento mais comum foi remoção de cola e fita adesiva e retirada de fotos de porta-retratos. Utilizamos luvas, para que a oleosidade das mãos não danificasse as fotografias, pincéis macios para não provocar danos, como riscos na área da imagem. O procedimento seguinte foi a digitalização das fotografias, criando-se, no computador, pastas, classificadas conforme as fotos impressas. Para o bom acondicionamento das fotos, produzimos caixas especiais e jaquetas, com papel triplex (cartonado branco, com um lado brilhante e outro fosco).

A descrição das fotografias foi executada de acordo com a Norma Brasileira de Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE (BRASIL, 2006). Nesta, uma informação foi essencial: o assunto (temática, conteúdo fotográfico, classificação), pois a este se articulavam a história da foto e sua proveniência, dados sobre local

(espaço), data (tempo) e identificação das pessoas. Informações sobre o fotógrafo, principalmente nas fotos impressas, raramente foram obtidas. Para ser possível a descrição, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com idosos moradores da VVJ e seus familiares e com funcionários e membros da SSVP integrantes da diretoria. Compactuamos, assim, com Lopez (2011), quando defendem que a fotografia precisa ser contextualizada. Na ordenação das imagens, foi essencial o uso do critério temático – Carnaval, Dia das Mães e dos Pais, Festa Junina, Aniversários, Cerimonial de Posse da Diretoria da VVJF, Festejos natalinos, Visita de Familiares, Passeios, Atividades de estagiários, voluntários, entre outros.

Após o tratamento técnico, iniciamos o processo de disseminação do acervo, por meio de exposições fotográficas e do acesso às fotos impressas, que puderam ser vistas, para atrair aqueles não familiarizados e/ou desinteressados pelos documentos digitais.

CONCLUSÃO

Os acervos fotográficos institucionais contribuem para a construção e preservação da memória institucional, e é o que constatamos, na VVJF, que organiza e rememora sua história de 70 anos, em fotografias. Não exclusivamente representa seu passado, mas continua a registrar seu presente, construindo e valorizando sua memória positiva.

As ações extensionistas desenvolvidas na VVJF possibilitaram o aprimoramento prático das técnicas arquivísticas de tratamento fotográfico e reconhecer a importância do registro fotográfico na constituição dos arquivos.

Constatamos o dito por Rodrigues (2007) no que diz respeito a criar-se um "arquivo de vida", por meio da fotografia, ao se registrar os momentos considerados importantes, sejam pessoais ou coletivos, com enfoque particular ou profissional. Acrescentemos, ou com enfoque institucional. A disseminação de informações sobre uma Instituição de Longa Permanência para Idosos por meio de fotos que são publicadas, inclusive, em redes sociais, demonstram a relevância da fotografia para a memória institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123p.

CASTRO, Anacilia Correa et.al. **Preservação da memória institucional**: o caso do arquivo iconográfico da Vila Vicentina Júlia Freire, Relatório parcial de extensão Probox, 2014.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.2, p.159-282, maio/ago.1995.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 283-302, jan./mar. 2012.

LOPEZ, André Porto Ancona. Contextualización archivística de documentos fotográficos archival contextualization of photographic documents. **Alexandria**: revista de Ciencias de la Información, año v, n.8, p. 3-16, enero/dic. 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP. n. 10, p. 7-28, 1993.

_____. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. In: NORA, Pierre (Org.). **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, v.1, La République, 1984, p. VII a XLII.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, v.36, n.3, p. 67-76, set./dez, 2007.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011 <http://revista.crb8.org.br>.

SÁ, Celso Pereira de. A psicologia social da memória: uma sistematização teórico-conceitual. In: SÁ, Celso Pereira de; MENANDRO, Paulo Rogério Meira; NAIFF, Luciene Alves Miguez (Orgs.). **Psicologia social e o estudo da memória histórica**: o caso dos anos dourados no Brasil. Curitiba: Appris, 2013, p. 13-25.